



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **REVELANDO SENTIDOS E DESPERTANDO PERTENÇAS: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Acacia Silva Alcantara  
Graduanda Pedagogia UEPB/PROPESQ/PIBIC-Af  
[acacialivros@hotmail.com](mailto:acacialivros@hotmail.com)

Cristiane Maria Nepomuceno  
UEPB /PROPESQ - Orientadora  
[crismarianepomuceno@hotmail.com](mailto:crismarianepomuceno@hotmail.com)

O presente artigo busca apresentar o resultado de Práticas Pedagógicas voltadas para a inserção do conteúdo de história e cultura africana, afrobrasileira e indígena nas escolas da rede municipal de ensino de Campina Grande-PB. No caso desse artigo, trata-se das “Semanas ou Mostras Pedagógicas” realizadas pela Escola Municipal Maria Cândida de Oliveira dos anos de 2010 a 2013. A observação dessas Práticas é parte dos procedimentos de uma pesquisa em andamento que objetiva verificar como nas escolas públicas do supracitado município vem se dando o processo de implementação da Lei 10.639/03. O “olhar” para a prática foi, basicamente, orientado por fontes documentais, a saber: LDB/96, PCNs Vols. 08 e 10, Lei 10.639/03, Lei 11.645/08, RESOLUÇÃO 01/2004 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Com esse artigo pretendemos contribuir com possibilidades pedagógicas para que professores/as possam orientar suas práticas pedagógicas voltadas para a Educação Etnicorracial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lei 10.639/2003. Diversidade Etnicorracial. Práticas Pedagógicas.

Este artigo objetiva apresentar parte dos resultados de uma pesquisa em andamento cujo objeto de estudo é a Lei 10.639/03 e o seu processo de implementação nos estabelecimentos de ensino da rede pública de Campina Grande/PB. O Objetivo é proporcionar uma visão geral como vem se dando o processo de inserção da História e Cultura Africana e Afrobrasileira com o intuito de explicitar as práticas e estratégias pedagógicas utilizadas nas escolas.

A relevância dessa proposta investigativa evidencia-se pela necessidade de revelar a importância de uma proposta educacional e curricular multiculturalista,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ancorada no reconhecimento e na valorização da pluralidade e da diversidade cultural como pressuposto da disseminação de uma postura de combate ao preconceito e de respeito às diferenças. Condição indispensável para que os nossos educandos desenvolvam a capacidade de conviver com a cultura do outro.

Ao incluir a Pluralidade Cultural como Tema Transversal, o Brasil deu um passo significativo para reverter a lacuna existente nos conteúdos trabalhados em nossas escolas e na discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais, características da nossa sociedade. Os conteúdos de História e Cultura Africana e Afrobrasileira permite o conhecimento das “(...) características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país” (BRASIL, 2001, p. 6).

A provação da lei n.10.639, de 9 de janeiro de 2003, [...] pode ser citada como um dos exemplos mais recentes dessas mudanças que elegem a educação como um espaço no qual a diversidade deve ser considerada e respeitada para uma aprendizagem mais efetiva, capaz de oferecer tanto às crianças e aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos e introjetados na sociedade brasileira pela cultura racista na qual fomos socializados (RODRIGUES, 2006, p.107).

A Lei 10.639/03 intensificou a busca pela implementação de uma educação voltada para o reconhecimento do “outro”, para tanto, estruturada no diálogo

entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente incluídas (CANDAUI, 2008, p. 23).

A partir da disseminação de um ensino voltado para a valorização das singularidades culturais dos grupos que conformaram a nossa sociedade, associado a um



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

currículo estruturado no reconhecimento dessa pluralidade, dentre os vários objetivos almejados, espera-se que nossos/as educandos/as tornassem-se capazes de:

- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 2001, p. VII).

A lei 10.639 tornou-se um instrumento essencial para a construção e reeducação de relações étnicas e para a construção de currículos multiculturalmente orientados. Esta lei consiste num desafio, tanto para nós profissionais da educação quanto ao mercado editorial brasileiro, pois ambos encontram-se despreparados para atender à demanda deste conhecimento sobre a África, bem como sua contribuição na formação de nossa nação.

É nesta perspectiva que se faz necessário que a escola e o currículo com seu papel político e cultural, estabeleçam uma discussão e valorização das diversas manifestações que expressam a singularidade de um grupo, sem falar do resgate dos elementos culturais. Neste sentido, que a adoção de um currículo centrado no reconhecimento da pluralidade cultural e multiétnica do Brasil, muito tem contribuído à medida que orienta para uma prática voltada para a desconstrução de atitudes, comportamentos preconceituosos e descriminalizantes relativos às questões diversas, dentre elas o preconceito contra negros.

Passados 10 anos da promulgação da Lei 10.639/03 e pensando nas dificuldades ainda existentes no processo de implementação do ensino de História e Cultura Africana e Afrobrasileira é que acreditamos que as experiências exitosas devam ser conhecidas. Desse modo, iremos apresentar as atividades desenvolvidas em uma escola da rede de ensino de Campina Grande e as alternativas pedagógicas utilizadas para inserir a temática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **As Mostras Pedagógicas da Escola Maria Cândida – Revelando sentidos e despertando pertencças**

A pesquisa iniciada em novembro de 2011, em seu quarto ano de realização, acontece mediada por enfoques e olhares específicos. Ao longo desse período diversas etapas (contínuas e simultâneas) aconteceram. Uma das etapas da pesquisa de campo estava voltada para a identificação dos estabelecimentos que já estavam inserindo em seus currículos e práticas as determinações e diretrizes da temática em estudo. Uma das etapas da pesquisa é dedicada à observação das práticas de pedagógicas nas escolas selecionadas. O estudo, que toma como parâmetro as orientações teóricas e documentais que estruturam a proposta de educação para as relações étnico-raciais procura verificar as estratégias pedagógicas adotadas pelos estabelecimentos para a inserção dos conteúdos de História e Cultura Africana e Afrobrasileira no contexto escolar.

Ao visitarmos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Cândida conhecemos uma das possibilidades de atender as determinações da Lei 10.639/03. A escola em questão adotou, a partir de uma metodologia de trabalho coletiva, o desenvolvimento de projetos pedagógicos temático como estratégia de inserção dos conteúdos de História e Cultura Africana e Afrobrasileira que culminam com o que denominamos de “Mostra Pedagógica”.

As Mostras Pedagógicas dedicadas aos temas da etnicidade africana, afrobrasileira e indígena realizadas na Escola Maria Cândida acontecem desde o ano de 2010. Desde então, professores/as, gestoras e o corpo técnico de apoio pedagógico vem se dedicando a organização e realização de projetos cada vez mais amplos, contemplando os mais diversos aspectos que representam a história e a cultura das matrizes culturais negra e indígena que formaram o povo brasileiro.

As propostas de “Mostra Pedagógicas” constituem-se em alternativa voltada a atender as determinações da Lei 10.639/03 alterada em 2008 para Lei 11.645. Assim, vamos conhecer um rápido panorama do trabalho que a escola vinha desenvolvendo aos longo desses anos.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Como dito anteriormente, essas “Mostras Pedagógicas” iniciaram no ano de 2010, tanto por “recomendação” da Secretaria de Educação, mas fundamentalmente, pela influência de uma professora da Escola (Profa. Sandre Ylza) que no período se encontrava em formação continuada (mestrado) cuja temática da sua dissertação estava voltada para a História Afrobrasileira. Assim, a referida professora, com total apoio da Gestora em exercício (Profa. Maria da Conceição Davi Pereira) apresentaram a proposta e colocaram em discussão. A proposta foi muito bem recebida e ganhou o apoio de todos, desse modo, a História e a Cultura Africana e Afrobrasileira passou a ser o tema do projeto pedagógico que daria corpo a Mostra Pedagógica do ano em questão.

Os passos seguintes, elaboração do projeto e uma formação de curta duração para os profissionais da escola. Ao longo dessa etapa os aspectos (subtemas) da história e das manifestações culturais que seriam tratados foram escolhidos. Ficou definido que estes seriam trabalhados de forma interligada numa perspectiva interdisciplinar. De modo geral, em 2010 a Mostra ficou com caráter mais “embrionário”, até porque tudo era novidade para todos. Todavia, ficou qualitativamente estruturada, tratando sobre: história, geografia, ciências naturais, língua e práticas e manifestações culturais diversas (contos africanos, música, instrumentos, danças, comidas e outros).

Nos anos seguintes os aspectos trabalhados foram sendo ampliados. A mostra de danças, por exemplo, ficou muito mais consolidada: apresentou-se do samba ao Maculelê com ricas coreografias e leitura de resultados de pesquisas realizadas pelos alunos dando suporte à apresentação. A temática indígena também foi acrescida ao projeto e, do mesmo modo, sua história e práticas culturais passaram a ser apresentadas. Isso ocorreu no ano de 2012 na realização da 8ª Mostra Pedagógica intitulada: “Índios e Negros: Nossas Raízes”. É importante ressaltar que passados quatro anos de realização do projeto a questão da religiosidade ainda permanece “tabu”.

No ano de 2013 o projeto ganhou outra conotação, foi transformado em uma “Semana Cultural” cuja proposta é realizar atividades diversas (palestras, exibição de filmes, danças e resultados de projetos desenvolvidos pelos professores) voltados para as comemorações do dia 20 (vinte) de Novembro, data alusiva ao Dia Nacional da Consciência Negra. A novidade dessa proposta é a inserção de um tema norteador. Para



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

esse ano de 2013 a escolha se deu pela discussão as diversas formas de violência praticadas contra o público infanto-juvenil.

Em linhas gerais, as Mostras sempre foram estruturadas de forma que houvesse interação e participação de toda comunidade escolar. A intenção da unidade de ensino é que todos os que fazem a Escola, inclusive a comunidade, aprendam a conhecer, valoriza e respeitar as (verdadeiras) histórias dos seus antepassados, negros e indígenas. Como podemos ver nas fotos abaixo, de acordo com o trabalho feito com cada turma.



Exposição de objetos de arte e adereços



Brinquedos



Lendas indígenas



Releitura do livro "Meninas Negras" pelas crianças da alfabetização



Apresentação e teatralização do Maculelê



Apresentação de Reggae



Desfile das meninas da "Pré-Escola" apresentando a Beleza Negra

Fonte: Arquivo de Acacia Alcantara

As fotos acima ilustram um pouco das diversas atividades desenvolvidas nos anos de 2012 e 2013. A proposta de trabalho é desenvolvida de forma lúdica, integradora contemplando a participação de todos. Ao interessante que podemos ressaltar diz respeito aos resultados observados. Podemos perceber, tanto a partir da observação quanto das entrevistas realizadas, que os estudantes gostam de participar das



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

atividades, aprendem de maneira significativa, se divertem e passam a orgulhar-se e valorizar-se em suas pertencas étnicas.

O aprendizado é significativo durante a execução do projeto. Por exemplo, quando questionamos o grupo que estava responsável por trabalhar com a vida e obra de Castro Alves (Projeto Personalidades Negras) sobre os conteúdos que tinham aprendido, o estudante que apresentava a biografia do poeta Castro Alves nos respondeu: “*eu não sabia que os negros tinham sofrido tanto e nem que existia um poeta dos negros. Agora eu sei!*”.

O resultado dessas atividades pedagógicas, como nos relataram as professoras e diretora, ao longo desses anos foram extremamente positivas. A maioria das crianças não só passam a se identificar como também passam a assumir suas características étnicas e sentem-se bonitas. Uma das professoras nos contou que uma das suas alunas passou a usar o seu cabelo “encarapinhado” solto e quando questionada pelos colegas afirmou: “Eu sou a *Menina bonita do laço de fita*” – referindo-se ao personagem do livro de Ana Maria Machado (do mesmo nome) objeto de releitura da turma. As pessoas envolvidas com o projeto concordam que a História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena vem resultando em tomada de consciência por parte dos estudantes da condição de negro, ajudando-os a ganhar autoconfiança, aprender a valorizar-se como pessoa negra.

Como vimos as maneiras de fazer são múltiplas, basta só querer, aqui neste texto está apenas um pouco do que acompanhamos na escola, sabendo que ela tem e faz muito mais que pode ser mostrado, divulgado para que outras possam também desenvolver um trabalho significativo nesse contexto. Para que essa prática se torne uma só em todas as escolas do país. Para nós, observadores, ficou evidente a preocupação de toda a equipe pedagógica da instituição de ensino em seguir as orientações das legislações vigentes. Todavia, o mais importante foi que a partir das Mostras Pedagógicas e da Semana Cultural que a Escola Maria Cândida desenvolveu seu corpo discente passou a ter acesso a uma outra forma de conhecer África e o Brasil afrodescendente.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Enfim o que gostaríamos de afirmar é que esse trabalho aos poucos vem sendo desenvolvido pela escola apesar de sabermos que ainda não é uma constante no seu dia-dia, mas acreditando que se fará em breve. Pois é de suma importância no processo de consolidação da Lei 10.639/03 e da proposta de educação etnicorracial. Desta forma verificamos que é possível desenvolver um trabalho significativo voltado para a temática, pois como sabemos existe não só livros que trabalham esta temática, mais outras possibilidades de inclui-la.

Finalizar reafirmando, como nos dizem Antonio Flavio Moreira e Vera Maria Candau: que os conhecimentos escolares “(...) facilitem ao/à aluno/a uma compreensão acurada da realidade em que está inserido, que possibilitem uma ação consciente e segura no mundo imediato e que, além disso, promovam a ampliação de seu universo cultural” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p. 21).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de políticas de Promoção de Igualdade Racial/MEC, 2004.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade cultural/Orientação sexual. 3ª edição. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001. Volume 10.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais – Apresentação dos temas transversais e ética. 3ª edição. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001. Volume 8.
- CANDAU, Vera M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13- 37.
- CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítica-compreensiva – artigo a artigo. 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 9-10.
- MOREIRA, A. F. B e CANDAU, V. M. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: Indagações sobre Currículo. Brasília. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica, 2008, p.17- 48.
- RODRIGUES, T.C. Movimento negro e o direito à diferença. In: ABRAMOWICZ, A. et al. Educação como prática da diferença. São Paulo: Armazem do Ipê, 2006.